

CONVERSANDO SOBRE CORPO HUMANO COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cláudia Junqueira Armellini; Mariana Helen Hendler Leffa

O Projeto COMO NASCEMOS faz parte do Programa Ciência na Escola/UFRGS, desenvolvido desde 2011 em escolas públicas de ensino fundamental, já incluiu 1.336 alunos. Tem por objetivo o ensino do parto e nascimento para crianças. Quatro encontros são realizados com cada turma, tendo cada uma temática: 1ª Apresentação dos alunos e do Projeto; 2ª Corpo humano; 3ª Gravidez; 4ª Parto e nascimento. Descrever a experiência desenvolvida no 2º encontro. Trata-se de relato de experiência vivenciado pelas bolsista e coordenadora do Projeto em março de 2018. Participaram do encontro a professora responsável pela turma e 22 alunos com seis anos de idade. Foram abordados temas sobre gênero e corpo humano. O material utilizado foi um torso desmontável. No primeiro momento do encontro, desenhamos uma tabela no quadro separando os brinquedos das meninas versus os brinquedos dos meninos, citados pelos alunos. As crianças participaram ativamente relatando exemplos de atividades que acreditavam serem exclusivas ou não a cada sexo. Após comparamos os dados da tabela e questionamos se realmente há brincadeiras exclusivas a um sexo. Ao final, concluíram que não existem brincadeiras exclusivas a cada sexo e que todos podem brincar juntos. Subsequentemente, utilizando-se o torso, explicamos, brevemente, sobre a funcionalidade de cada órgão, com maior detalhamento das genitálias. Essa atividade gerou empolgação das crianças. A cada órgão descrito incentivamos a participação dos alunos, como por exemplo, sentindo a expansão pulmonar ao inspirar profundamente e reconhecendo seus batimentos cardíacos. Destacamos algumas medidas de segurança, como não brincar com objetos pontiagudos próximo de olhos, nariz e boca, e medidas de saúde, como a higiene perineal feminina no sentido antero posterior para evitar infecção urinária. Após as explicações ofertamos os órgãos para as crianças manipularem, momento em que mostraram grande curiosidade, principalmente pela genitália do sexo oposto. A escola é campo com grande potencial para o enfermeiro desenvolver educação em saúde. Abordar o tema do corpo humano e as diferenças fisiológicas entre meninos e meninas de modo natural é importante para a formação da consciência corporal e para não tornar esse assunto motivo de vergonha ou tabu.

DESCRITORES: Enfermagem Obstétrica; Educação em saúde; Corpo Humano.